



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

ARYADNE AIUMY OLIVEIRA TAKENAKA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO E PARTO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Brasília, DF

2021



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

ARYADNE AIUMY OLIVEIRA TAKENAKA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO E PARTO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Rejane Antonello Griboski

Brasília, DF

2021

ARYADNE AIUMY OLIVEIRA TAKENAKA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO E PARTO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rejane Antonello Griboski
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra: Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra. Rita de Cassia Melão de Moraes
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra Mônica Chiodi Toscano de Campos
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Dedicatória

Este trabalho é dedicado, primeiramente, a Deus, dono de toda ciência e conhecimento. Ao meu pai e minha avó que incentivaram cada etapa da minha vida a este estudo. Ao meu tio Ricardo, que em todos os momentos e depois de tudo, ainda me traz ensinamentos. Às minhas grandes inspiradoras: todas as gestantes e mães da minha vida, todas aquelas que também deram à luz alguém que eu amo. Suas vidas, cuidados, instintos e amor me estimularam a querer entender mais sobre essa área e me inspirou a avaliar o conhecimento.

Agradecimentos

Ao Deus, digno de toda honra e glória, por me dar vida, força, alegria, sabedoria e inteligência. Ao meu pai, meus avós, meus irmãos e minha família que nunca pouparam esforços na intenção de me ver realizando meus sonhos, me incentivaram, sempre me fazendo evoluir profissionalmente. Sem eles, nada eu seria.

Aos meus amigos, que sempre me estimularam com boas conversas, companhias, conselhos e incentivos. Essa etapa foi realmente mais tranquila com a ajuda de vocês.

Aos professores, que me proporcionaram momentos de grande crescimento, aprendizagem e inspiração, recebam minha admiração em saber que podemos contar com alguns de vocês nas nossas vidas e na nossa formação, pois o ensino vai muito além de aulas.

Ao Pedro, que me acompanhou desde o primeiro dia de faculdade até agora, me deu forças e me ajudou a seguir em frente com todos os meus sonhos.

A todos que de alguma forma contribuíram para minha formação. Seja me ajudando, criticando ou mesmo sendo uma barreira, todo crescimento é válido.

A todos, meu muito obrigada!

RESUMO

Introdução: A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe uma série de inquietações, principalmente, pelo desconhecimento da evolução da doença no decorrer de uma gestação ou no parto. Por ser um vírus novo, existe uma série de questionamentos, quanto a transmissão vertical, segurança da assistência e a realização de cuidados diferenciados às gestantes e parturientes. Os profissionais de saúde, especialmente, enfermeiras/os que realizam a assistência, tanto na atenção básica quanto hospitalar, apresentam inúmeras dúvidas sobre os cuidados e precisam urgentemente, saná-las. **Objetivos:** Analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a transmissão vertical do COVID-19 durante a gestação, parto e os cuidados de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca se deu a partir da base de dados em periódicos indexados da Biblioteca Virtual de Saúde: PubMed, LILACS, IBECs, BIGG, PAHO-IRIS, Coleção SUS, MEDLINE, SciELO e BDENF. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram analisadas quinze publicações. **Resultados e discussão:** Após análise das publicações foram identificados três eixos temáticos: (1) Incertezas da transmissão vertical do SARS-CoV-2 durante a gestação; (2) Segurança na escolha da via de parto em gestantes infectadas com COVID-19; e (3) Ansiedade e preocupação das gestantes: cuidados de enfermagem em tempos de pandemia. **Conclusão:** A síntese e análise criteriosa dos achados permitiu reunir as evidências atuais sobre o assunto e trazer contribuição para a equipe multidisciplinar que atua na assistência obstétrica, sobretudo para fomentar o conhecimento científico na enfermagem.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Cuidado de Enfermagem; Gravidez; Parto.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos a partir de sua identificação e critérios de inclusão e exclusão (Brasil, 2021)

Lista de Quadros

Quadro 1. Representação da Estratégia de Busca da Pesquisa.

Quadro 2. Representação dos artigos selecionados segundo Autores/títulos, Periódico/Ano de publicação, Tipo de estudo/Participantes, País e Nível de Evidência/Fator de Impacto

Sumário

1. Introdução.....	1
2. Objetivo	3
3. Metodologia.....	4
4. Resultados.....	7
5. Discussão	10
Eixo 1. Incertezas da transmissão vertical do SARS-CoV-2 durante a gestação.....	10
Eixo 2. Segurança na escolha da via de parto em gestantes infectadas com COVID-19	11
Eixo 3. Percepções das gestantes e cuidados de enfermagem no contexto pandêmico .	13
6. Considerações Finais	17
7. Referências Bibliográficas.....	18

1. Introdução

O coronavírus SARS-CoV-2 teve sua transmissão detectada em dezembro/2019 em Wuhan, na China. Estudos apontam que esse vírus é uma recombinação do coronavírus de morcego, que estava presente no mercado de frutos do mar e animais silvestres da cidade, e de uma outra espécie, ainda, não identificada. Os primeiros casos identificados na China, foram diagnosticados como pneumonia de etiologia desconhecida e foram caracterizados por pessoas que estiveram presentes nesse mercado ou em contato com animais silvestres. Segundo Li et al. (2020), até 22 de janeiro de 2020 tinham sido diagnosticados 425 casos nessa cidade com o mesmo perfil de pneumonia. No entanto, em pouco tempo, a transmissão da doença adquiriu proporções pandêmicas (SBP, 2020).

A COVID-19 é transmitida por gotículas de saliva, espirro, tosse, contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos e apresenta sintomas como febre, sintomas e sinais de afecção infecciosa pulmonar, além de alterações radiológicas pulmonares típicas deste acometimento e em alguns casos sintomas gastrointestinais. Dessa forma, pode se manifestar por meio de um resfriado comum até síndromes respiratórias graves, variando o grupo de risco para indivíduos com doenças crônicas ou respiratórias prévias, paciente idoso ou gestante entre outros. (BRASIL, 2020)

Foi recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados e medidas de higiene, como lavar as mãos com água e sabão, utilizar álcool em gel (70%) e máscara ao sair, manter distâncias seguras entre pessoas e principalmente utilizar EPI (equipamento de proteção individual) se houver suspeita de contaminação ou estiver contaminado. (BRASIL, 2020).

De acordo com Chen (2020), as gestantes são particularmente mais suscetíveis a patógenos, pois estão em estados de imunossupressão e alterações fisiológicas decorrentes da gestação, como elevação do diafragma, aumento do consumo de oxigênio e edema da mucosa do trato respiratório, fatores que podem torná-las intolerantes à hipóxia

Dentre os indivíduos mais afetados e que envolvem o grupo de risco, as mulheres grávidas são particularmente suscetíveis a patógenos respiratórios e pneumonia grave, porque estão em estado imunossupressor e alterações fisiológicas adaptativas durante a gravidez (por exemplo, elevação do diafragma, aumento do consumo de oxigênio e edema da mucosa do trato

respiratório), podendo torná-las intolerantes à hipóxia”(CHEN, 2020).

Ademais, a literatura tem demonstrado desfecho materno e neonatal desfavorável na presença da Covid-19 moderada e grave. As gestantes infectadas por SARS-CoV-2 têm maior chance de hospitalização, admissão em unidade de terapia intensiva e ventilação mecânica. Observa-se no grupo de gestantes que desenvolvem a infecção Covid-19 elevadas taxas de parto pré-termo e cesariana (ELLINGTON et al. 2020).

Assim como as orientações dadas a população em geral, o enfermeiro deve orientar as gestantes sobre os riscos da doença, sanar suas dúvidas em relação a ela, formas corretas de higiene, cuidados a serem tomados principalmente em relação ao isolamento social, prezando sempre pelo cuidado respeitoso, centrados na mulher, incluindo apoio a saúde mental e psicossocial, baseado em evidências. (OMS, 2020)

Segundo Takemoto (2020), dados advindos do Sistema de Vigilância da Síndrome da Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA) do Ministério da Saúde do Brasil mostram que entre 26 de fevereiro de 2020 até 18 de junho de 2020, foram notificados 74 óbitos de mulheres grávidas diagnosticadas com COVID-19 no Brasil. A taxa de mortalidade atual desse grupo é de 7,5% na população obstétrica brasileira. Esses achados podem ter várias explicações, podem ser doenças crônicas pré-existentes que pode afetar os resultados maternos e perinatais, pré-natal de baixa qualidade ou inexistente, baixos recursos materiais e de cuidados críticos e de emergência, desigualdade social e a pandemia em si que gerou algumas barreiras nos cuidados de saúde.

A necessidade de viabilizar um maior entendimento sobre a doença COVID-19 e arrecadar o maior número de informações sobre o tema, em relação a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério é de extrema importância na atual realidade de pandemia pelo novo coronavírus, também auxiliar profissionais da área de enfermagem para atuar com base nas evidências científicas. Deste modo, o propósito dessa pesquisa pauta-se na seguinte questão norteadora: Quais são as principais evidências científicas publicadas sobre a transmissão do COVID-19 na gestação e parto, percepção de gestantes e cuidados de e saúde no contexto pandêmico no período de abril/2020 a março/2021?

2. Objetivo

Analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a transmissão vertical do COVID-19 durante a gestação, parto e percepções de gestantes e cuidados de enfermagem no contexto pandêmico

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que percorre seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: 1) Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa que apresente relevância para a saúde e enfermagem; 2) Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, organização e categorização dos estudos de forma concisa e prática, facilitando o manejo e utilização dos dados coletados; 4) Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos de forma crítica, observando resultados distintos ou conflitantes e conclusões; 5) Quinta etapa: interpretação dos resultados, observando lacunas, fazendo sugestões, identificando fatores que afetam a assistência e/ou os cuidados de enfermagem; 6) Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento de forma que inclua as informações necessárias para responder as questões da pesquisa e concluindo seus objetivos, seus principais resultados advindos da análise feita (POMPEO, et al, 2009).

Considerando a primeira etapa da revisão, foi utilizada a estratégia PICo (Paciente, Intervenção, Contexto) para definir a pergunta de pesquisa a seguir: “Quais são as principais evidências científicas publicadas sobre a transmissão do COVID-19 na gestação e parto, percepções das gestantes e cuidados de saúde no contexto pandêmico no período de abril/2020 a março/2021?”, onde P: Gestantes, gravidez e/ou parto; I: Transmissão, cuidados de enfermagem e/ou vias de parto; Co: Infecção por coronavírus, coronavírus e/ou pandemia (INSTITUTO JOANNA BRIGGS, 2020).

Para a segunda etapa, os seguintes critérios de inclusão foram assim definidos: (1) artigos publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola (2) em bases de dados nacionais e internacionais, revisados por pares (3) textos completos, (4) que versem sobre a temática proposta (5) disponíveis on-line na íntegra (6) no período compreendido entre abril de 2020 até março de 2021. Para compor os critérios de exclusão, temos: (1) artigos que não se encontram

disponíveis em texto completo, (2) não abordavam a temática definida (3) editoriais (4) artigos de revisão, (5) artigos duplicados, (6) artigos fora do período proposto.

Para a realização das buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DesCS) e *Medical SubjectHeadings* (MeSH) e utilizando-se do operador booleano “AND” e “OR” para realizar combinação entre os descritores sem distinção entre as versões em português, inglês e espanhol conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Representação da Estratégia de Busca da Pesquisa (Brasília-DF, 2021).

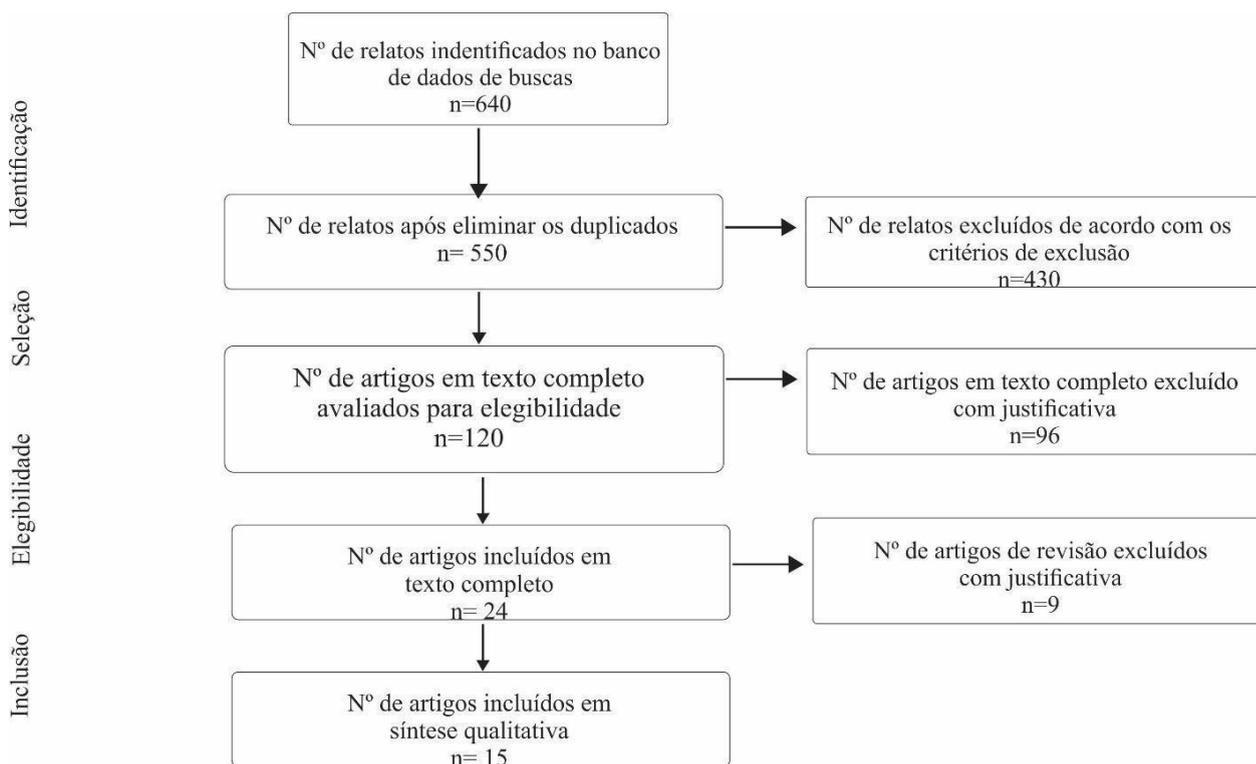
P	I	Co
Gestantes	AND	Cuidados de enfermagem
OR		OR
Gravidez		Vias de parto
OR		OR
Parto		Transmissão
		AND
		Infecção por coronavírus
		OR
		Coronavírus
		OR
		Pandemia

Na busca dos artigos foram consultadas cinco bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), The US Nacional Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), Base Internacional de Guias GRADE (BIGG), Pan American Center for Health Planning (PAHO-IRIS), Coleciona SUS, Medical Literature analysis and Retrivel System Online (MEDLINE), Cochrane Library, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), BDENF.

Segundo, Souza et al (2010) a Prática Baseada em Evidências focaliza, em contrapartida, sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica, que foram propostos a seguir: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Foi empregado uma análise criteriosa das publicações, considerando as definições de critérios de inclusão e exclusão, a estratégia de busca e palavras-chave, dialogando com outras evidências disponíveis nas bases citadas anteriormente, conforme apresentado na figura 1. Nenhum artigo foi excluído no viés de avaliação de qualidade.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos a partir de sua identificação e critérios de inclusão e exclusão (Brasília, DF, 2021)



Fonte: Fluxograma PRISMA adaptado a partir da publicação Epidemiol. Serv. Saúde (2015).

Inicialmente foram encontradas 640 publicações que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção, duplicidade e elegibilidade resultaram numa amostra constituída de quinze artigos científicos que serão apresentados e analisados a seguir.

4. Resultados

As próximas etapas foram constituídas a partir da definição das informações extraídas dos estudos selecionados, da organização e categorização dos estudos, da avaliação e da interpretação dos resultados, etapas correspondentes a Revisão Integrativa,

Quanto aos artigos selecionados segundo autor e título, Periódico e ano, tipo de estudo e participantes, país, Nível de evidências e Fator de impacto estão representados no Quadro 2. Para ajudar na identificação dos artigos elegeu-se a ordem crescente da numeração (A1, A2, A3... A15).

Quadro 2. Representação dos artigos selecionados segundo Autor/Título, Periódico/Ano de publicação, Tipo de estudo/Participantes, País e Nível de Evidência/Fator de Impacto (Brasília, DF, 2021)

Nº	Autor/Título	Periódico/Ano de publicação	Tipo/Abordagem/ Participantes/sujeitos	País	*NE/FI
A1	EDLOW, Andrea G.; LI, Jonathan Z.; COLLIER, Ai-ris Y.; <i>et al.</i> Assessment of maternal and neonatal SARS-CoV-2 Viral Load, Transplacental Antibody Transfer, and Placental Pathology in Pregnancies During the COVID-19 Pandemic	JAMA Network Open , v. 3, n. 12, p. e2030455, 2020	Coorte 127 mulheres grávidas, 64 delas com resultado de RT-PCR positivo para COVID-19	EUA	NE II FI: 5.032
A2	SHAYGANFARD, Mehran; MAHDAVI, Fateme; HAGHIGHI, Mohammad; <i>et al.</i> Health Anxiety Predicts Postponing or Cancelling Routine Medical Health Care Appointments among Women in Perinatal Stage during the Covid-19 Lockdown	International Journal of Environmental Research and Public Health , v. 17, n. 21, p. 8272, 2020	Estudo transversal 103 mulheres no período perinatal registradas como pacientes no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade de Ciências Médicas de Arak	IRÃ	NE III FI: 2.849
A3	FENZIA, Claudio; BIASIN, Mara; CETIN, Irene; <i>et al.</i> Analysis of SARS-CoV-2 vertical transmission during pregnancy.	Nature Communications , v. 11, n. 1, 2020.	Multicêntrico prospectivo 32 mulheres com diagnóstico positivo para SARS-CoV-2 admitidas para parto em 3 maternidades na Lombardia-Itália	ITÁLIA	NE IV FI: 12.121
A4	KARAVADRA, Babu; STOCKL, Andrea; PROSSER-SNELLING, Edward; <i>et al.</i> Women's perceptions of COVID-19 and their healthcare experiences: a qualitative thematic analysis of a national survey of pregnant women in the United Kingdom.	BMC Pregnancy and Childbirth , v. 20, n. 1, 2020	Análise temática 1.451 participantes responderam questionários online	REINO UNIDO	NE IV FI: 1.275
A5	CAO, Dongmei; CHEN, Miaomiao; PENG, Min; <i>et al.</i> Vaginal delivery in women with COVID-19: report of two cases. .	BMC Pregnancy and Childbirth , v. 20, n. 1, 2020	Relato de caso 2 parturientes admitidas no Hospital de Saúde Materna e Infantil da Província de Hubei	CHINA	V FI: 1.275
A6	SALVATORE, Christine M; HAN, Jin-Young; ACKER, Karen P; <i>et al.</i> Neonatal management and outcomes during the COVID-19 pandemic: an observation cohort study.	The Lancet Child & Adolescent Health , v. 4, n. 10, p. 721–727, 2020	Coorte observacional 82 parturientes e seus neonatos	EUA	NE III FI: 8.543
A7	LIAO, Jing; HE, Xiaoyan; GONG, Qing; <i>et al.</i> Analysis of vaginal delivery outcomes among pregnant women in Wuhan, China during the COVID-19 pandemic.	International Journal of Gynecology & Obstetrics , v. 150, n. 1, p. 53–57, 2020	Análise retrospectiva de prontuários 10 mulheres com COVID-19 e 53 mulheres sem COVID-19, todas gestantes internadas no Hospital de Zhongnan, da Univerdade de Wuhan-China	CHINA	NE III FI: 2.216
A8	MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido	Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 28, e3359, 2020	Revisão de escopo Foram incluídos 19 Artigos a análise	BRASIL	NE IV FL: 1,297 Qualis A1

	durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo.				
A9	PEREIRA, Augusto; CRUZ-MELGUIZO, Sara; ADRIEN, Maria; <i>et al.</i> Clinical course of coronavirus disease-2019 in pregnancy	Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica , v. 99, n. 7, p. 839–847, 2020	Revisão retrospectiva de dados clínicos 60 primeiras mulheres grávidas com COVID-19 do Hospital Universitario Puerta de Hierro-Madrid, Espanha	ESPAÑA	NE III FI: 2.426
A10	WU, Y; LIU, C; DONG, L; <i>et al.</i> Coronavirus disease 2019 among pregnant Chinese women: case series data on the safety of vaginal birth and breastfeeding.	BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology , v. 127, n. 9, p. 1109–1115, 2020	Coorte 13 mulheres grávidas infectadas com SARS-CoV-2	CHINA	NE III FI: 4.663
A11	HJONA ELÓSEGUI, J.J.; CARBALLO GARCÍA, A.L.; FERNÁNDEZ RISQUEZ, A.C.; <i>et al.</i> ¿Existe transmisión materno-fetal del SARS-CoV-2 durante la gestación?	Revista Clínica Española , v. 221, n. 2, p. 93–96, 2021	Coorte 4 pacientes grávidas com diagnóstico positivo para COVID-19	ESPAÑA	NE III FI: 1.304
A12	SCHWARTZ, David A. An Analysis of 38 Pregnant Women With COVID-19, Their Newborn Infants, and Maternal-Fetal Transmission of SARS-CoV-2: Maternal Coronavirus Infections and Pregnancy Outcomes.	Archives of Pathology & Laboratory Medicine , v. 144, n. 7, p. 799–805, 2020	Revisão de relatórios e prontuários 38 prontuários de mulheres grávidas com COVID-19 e seus filhos	EUA	NE II FI: 4.200
A13	FERRAZZI, E; FRIGERIO, L; SAVASI, V; <i>et al.</i> Vaginal delivery in SARS-CoV-2-infected pregnant women in Northern Italy: a retrospective analysis.	BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology , v. 127, n. 9, p. 1116–1121, 2020	Revisão de prontuários 42 prontuários de gestantes com COVID-19	ITALIA	NE III FI: 4.663
A14	LIMA MM, LEAL CA, COSTA R, ZAMPIERI MFM, ROQUE ATF, CUSTÓDIO ZA. Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres.	Rev Recien. São Paulo ;; 11(33):107-116, 2021	Qualitativa, exploratório-descriptivo 30 mulheres participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos	BRASIL	NE IV FI: Não localizado Qualis B4
A15	SHATILLA M M.; GOMES DA SILVA, P.; DE ABREU BRAZ, G.; DE ALMEIDA GOMES SOUSA, A. B.; FONTELE CATUNDA MELO, D.; NELLIE DE PAULA MELO, F. . Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2	Nursing (São Paulo) , /S. l./, v. 23, n. 269, p. 4723-4730, 2020.	Relato de experiência Enfermeiro de unidade de atenção primária a saúde (APS) no Ceará	BRASIL	NE V FI: Não localizado Qualis B2

*NE: Nível de Evidência. FI: Fator de Impacto

A maioria dos artigos selecionados foram publicados em 2020 e, 2 foram publicados em 2021. Quanto ao Nível de Evidência: não houveram artigos publicados com o NE I (evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados) ou com o NE 6 (evidências baseadas em opiniões de especialistas); 02 artigos foram classificados com NE II (evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental); 07 publicações classificados com NE III (evidências de estudos quase-experimentais); 04 artigos foram classificados com o NE IV (evidências de estudos descritivos e/ou não-experimentais ou com abordagem qualitativa); 02 artigos classificados como NE V (evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência). Observou-se que o conhecimento da hierarquia de classificação dos artigos permite auxiliar o profissional de saúde, na escolha das melhores evidências disponíveis considerando a segurança nas intervenções e a ética na totalidade das ações (MACHADO, 2015, SOUZA, et al, 2010).

O idioma predominante das publicações foi o inglês em 11 artigos, 01 artigo na língua espanhola e 03 em português. Em relação ao país 03 artigos foram dos Estados Unidos da

América, 03 artigos da China, 03 publicações do Brasil, 02 artigos da Espanha, 02 italianos, e 01 artigo, respectivamente, do Irã e do Reino Unido. Em relação ao Fator de Impacto (FI) os periódicos internacionais variam, em ordem decrescente, de 12.121 a 1.277, sendo que não foram localizados o FI de duas publicações brasileiras, porém apresentaram o Qualis/CNPq B4 e B2. A importância de conhecer essa medida que serve para qualificar as revistas científicas utiliza parâmetros com base na quantidade de citações que ela recebe elevando assim o nível de confiabilidade nos estudos publicados.

Após uma leitura aprofundada dos 15 artigos foi realizado um agrupamento a partir da semelhança de estudos/temas. Isso possibilitou realizar uma categorização que resultou em três eixos temáticos, a saber: (1) **Incertezas da transmissão vertical do SARS-CoV-2 durante a gestação**; (2) **Segurança na escolha da via de parto em gestantes infectadas com COVID-19**; e (3) **Percepções das gestantes e cuidados de enfermagem no contexto pandêmico**

5. Discussão

Eixo 1. Incertezas da transmissão vertical do SARS-CoV-2 durante a gestação

A possibilidade de transmissão vertical foi apresentada em 03 artigos analisados (A3, A11, A13), onde foi demonstrado que mesmo sendo rara, ainda há risco da transmissão intraútero. Os estudos de Shayganfard et al (2020), Fenizia et al (2020) e de Hayakawa et al (2020) demonstraram a presença de anticorpos IgM e IgG no plasma materno e RNA do vírus na placenta, também, afirmam que a transmissão é rara.

Segundo o Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 (BRASIL/MS, 2020) a transmissão vertical pode ocorrer por via transplacentária, durante o parto e durante a amamentação, apesar de ainda requerer outros estudos, visto que a capacidade de transmissão do SARS-CoV-2 pelo sangue ainda é incerta. Um estudo realizado por Wiersinga et al (2020, apud BRASIL, 2020) descreveu uma viremia transitória e com baixa carga viral em 1% dos pacientes sintomáticos, sugerindo que a via placentária de transmissão viral seja provável, mas não frequente.

Seis estudos (A1, A6, A9, A11, A12, A13) apontaram ainda não existir evidências da possibilidade de transmissão. O estudo de Edlow et al (2020), descreveu que não há infecção placentária ou transmissão vertical de SARS-CoV-2. O estudo de Ferrazzi, et al (2020) também, apontou que embora a infecção pós-parto não possa ser excluída com 100% de certeza, os achados sugerem que o parto vaginal está associado a um baixo risco de transmissão intraparto de SARS-Cov-2 para o recém-nascido. Schwartz (2020) relata que na visão global da pandemia de infecção por COVID-19, não há evidências que o SARS-CoV-2 seja transmitido no ambiente intrauterino ou transplacentário de mulheres grávidas infectadas para seus fetos. Ainda, alerta que a análise de casos adicionais é necessária para determinar se isso realmente ocorre ou não (SCHWARTZ, 2020).

No estudo de Pereira et al (2020), corrobora com o mesmo pensamento e demonstraram que não foram identificadas amostras de SARS-CoV-2 em placentas estudadas. Os estudos de Shanes et al (2020) e de Hijona et al (2021) apontaram que não há evidência de transferência do vírus para o líquido amniótico e nem no leite materno, mas declaram que pode haver a transmissão em situações raras dependendo da viremia da gestante. Ainda, descrevem que a COVID-19 em gestantes no terceiro trimestre, possuem uma maior propensão a se desenvolver

pelo menos uma característica de má perfusão vascular materna (MVM) e trombos intervilosos, porém afirma que essa propensão se dá apenas pela infecção e estado inflamatório da gestante e descarta a possibilidade de infecção fetal (SHANES et al, 2020; HIJONA et al, 2021).

Os dados do estudo de Salvatore et al (2020) sugerem que a transmissão perinatal de COVID-19 é improvável de ocorrer, se as precauções de higiene corretas forem tomadas, e se permitir que neonatos fiquem no alojamento com suas mães e sua amamentação direta são procedimentos seguros quando combinados com educação parental eficaz sobre estratégias de proteção infantil.

Até o momento, sabe-se que outras doenças podem ser transmitidas de forma vertical via placentária, e a COVID-19 é uma doença descoberta recentemente e os aspectos da fisiopatologia são pouco conhecidos, ainda será preciso muitos estudos científicos sobre seu comportamento no ser humano (BRASIL/MS, 2020).

Essa situação atual torna-se uma das maiores ansiedades e motivos de preocupação entre as gestantes e os profissionais de saúde nesse período de pandemia do coronavírus. A possibilidade da transmissão da doença para o feto, por ser uma doença em constante mudança e poucos estudos a envolvendo, gera insegurança e medo (KARAVRADA et al, 2020).

Até este momento, a prevenção da Covid-19 se baseia em isolamento de casos e contatos, distanciamento social, uso de máscaras e práticas de higiene, incluindo etiqueta respiratória e lavagem correta das mãos com água e sabão. Essa orientação deve ser mantida e reforçada para gestantes, parturientes e puérperas (BRASIL/MS, 2020).

Eixo 2. Segurança na escolha da via de parto em gestantes infectadas com COVID-19

Os estudos analisados (A6, A7, A8, A9, A10, A13) apontam, que os partos realizados com parturientes contaminadas, tanto via vaginal quanto cesárea, não apresentou nenhum RN com RT-PCR positivo para COVID-19. Independente da via de parto, o estudo de Pereira, et al. (2020) evidencia que a via de parto não se caracteriza como fator de transmissão do coronavírus. Conjuntamente, o estudo de Wu et al (2020), demonstrou, também, que não há evidências que o parto normal em mulheres diagnosticadas com COVID-19, possam gerar resultados adversos graves a elas e seus recém-nascidos.

Liao et al (2020), analisou dados clínicos relacionados ao parto normal como: ressecção perineal, hemograma, peso do neonato ao nascer, taxas de asfixia neonatal e observou que os resultados eram semelhantes a parturientes sem COVID-19. Dos 15 estudos apresentados, o estudo de Fenizia, et al (2020), demonstrou que a prematuridade é um risco advindo da COVID-19 e que devido a ela, por ser uma doença que gera inflamação, pode ocorrer agravos após o nascimento.

Segundo o Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19, elaborado pelo Ministério da Saúde, informa que não é indicado alterar a vida de parto devido a COVID-19. A cesareana deve ser realizada somente por indicação obstétrica padrão, que pode ser por descompensação aguda materna ou indicações fetais (ACOG, 2020). A observação do manual é de que a cesárea pode piorar a condição da mãe, por isso, deve-se observar e realizar todas as tentativas clínicas antes de indicá-la.

O estudo de Wu et al (2020) faz referência a falta de informações sobre a doença e as preocupações sobre potenciais transmissões da gestante para o bebê, o que pode ter aumentado a cesárea por indicação, principalmente, uma solicitação das parturientes. Porém, o mesmo estudo alerta que a cesárea é indicada caso a paciente se encontre em situação grave, com saturação baixa, outras comorbidades gestacionais ou crônicas (WU et al, 2020). Do mesmo modo, Salvatore et al (2020) e Mascarenhas et al (2020) em seus estudos apontam que a cesariana deve ser indicada de acordo com a situação materna e fetal, caso haja instabilidade no quadro clínico e alterações vitais do feto, como na prática normal, além de que a cesariana sem indicação médica pode gerar efeitos adversos a longo prazo.

No estudo A6, demonstrou que se os profissionais envolvidos estiverem preparados corretamente, com uso de EPIs, observarem os cuidados de higienização das mãos e realização da educação perinatal, o parto normal é a via de parto mais segura frente ao coronavírus e juntamente com ele, a manutenção das boas práticas obstétricas e a preservação do contato pele a pele (SALVATORE et al, 2020). No entanto, deve-se atentar que nas formas moderadas e graves da COVID-19 em gestantes pode contribuir para aumento de cesáreas e partos prematuros (ELINGTON et al, 2020). Desse modo, entende-se que a via de parto escolhida irá depender da situação de vitalidade materna e fetal.

Corroborando as evidências, o manual de recomendações do MS, também, alerta que o aumento do consumo de oxigênio, a capacidade residual funcional reduzida da gravidez e as

alterações inflamatórias predis põem à deterioração rápida do status materno e fetal (BRASIL/MS, 2020). Por isso, Poon et al (2020, apud BRASIL/MS, 2020) apontou que se deve levar em consideração a idade gestacional e o estado materno e fetal.

Nessa perspectiva, a decisão de parto no ambiente hospital, cuja gestante positiva para Covid-19 pode apresentar aumento da gravidade da infecção é também, uma decisão considerada desafiadora, tanto para a mulher quanto para a equipe que oferta assistência obstétrica e neonatal.

Eixo 3. Percepções das gestantes e cuidados de enfermagem no contexto pandêmico

Mulheres grávidas estão tão expostas quanto a população em geral e não devem ser excluídas, devido ao seu estado, das discussões sobre candidatos a tratamentos eficazes e bem tolerados (FAURE-BARDON et al, 2020). A análise dos estudos (A2, A4, A8, A14, A15) revelou a existência de inúmeras preocupações com a transmissibilidade do vírus SARS-Cov-2 e o manejo adequado da sintomatologia e da assistência pelos profissionais de saúde a esse seguimento. Outra preocupação frequente entre as gestantes e parturientes é sobre o contágio, proximidade de pessoas infectadas, se há gravidade da doença por estarem gestantes, como a doença pode afetar a gravidez e se devem tomar algum cuidado diferenciado. Além disso, o estresse e ansiedade gerado por ter que adiar consultas e exames por essas preocupações (SHAYGANFARD et al, 2020).

As gestantes com suspeita de COVID-19 devem ser investigadas, dependendo da gravidade pode requerer isolamento de preferência em um hospital designado com instalações adequadas e especialização multidisciplinar para lidar com pacientes obstétricas em estado crítico (LIANG, 2020). No momento atual, as gestantes e puérperas constituem grupo de risco frente à Covid-19, e o Ministério da Saúde orienta que gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto devem continuar sendo considerados da mesma forma. (Knight et al. 2020 apud BRASIL/MS, 2020).

Karavrada, et al (2020), revela em seu estudo que algumas mulheres optaram, de acordo com o serviço, por teleconsultas. Porém, no mesmo estudo, emergiu relatos que sentem desconforto por terem um cuidado impessoal, pelo computador. Assim como, não se sentem confortáveis em falar sobre a saúde mental, principalmente, por não poder se isolar dentro de sua própria residência para a consulta e, demonstraram não ser apropriado discutir certos temas

por telefone. Além disso, dependendo do lugar de habitação elas não possuem uma rede de internet eficiente para realizá-las (KARAVRADA, et al, 2020).

Por outro lado, Lima, et al (2021), apontam em seu estudo que o espaço de teleconsulta, pode ir muito além de uma simples consulta de pré-natal, visto que o ambiente possibilita um espaço de diálogo, interação e circulação de informações seguras e científicas, além, da possibilidade de ser um espaço educativo e terapêutico. As preocupações da população em geral e dos profissionais de saúde, não são somente quanto ao avanço da doença, mas também, nas medidas de cuidado que todos devem adotar, principalmente, para prevenção e combate a transmissão de SARS-CoV-2° (SHANTILLA et al, 2020). Os profissionais de saúde, segundo o estudo de Shantilla et al (2020) lidam frequentemente com “*Fake News*” e com informações repassadas sem embasamento científico o que dificulta o processo de entendimento, conscientização e cuidado sobre a evolução da doença.

A ansiedade gerada aumenta o nível de estresse devido as informações que recebem de redes sociais, telejornais e outras mídias ao transmitirem muitos dados alarmantes e notícias ruins (KARAVRADA, et al, 2020). Outra preocupação relatada pelas gestantes nesse estudo, foi em relação as vias de parto, separação do bebê pós-parto, se haveria estigmas em relação aos cuidados dados pelos profissionais se a gestante tivesse COVID-19 e se o ambiente hospitalar mantinha a presença do parceiro no parto. Além disso, outra situação que gera frustração e tristeza às gestantes, segundo o estudo de Lima et al (2021), é o isolamento ou distanciamento social que as afastam do convívio da família e amigos.

Lima et al (2021) ressaltam a importância da realização das consultas de pré-natal, pois além da gestante se informar, o enfermeiro tem a oportunidade de oferecer um cuidado maior e combater informações falsas veiculadas pela mídia, principalmente para o público que se enquadra em condições de risco, que é o caso de gestantes e puérperas. Shayganfard et al (2020), também demonstraram que evitar as consultas de pré-natal pode colocar a saúde do binômio em risco, a longo prazo, pois não há monitoramento frequente e não é possível detectar e descartar problemas de saúde. Com isso, a maioria das mulheres que estão fazendo seu pré-natal, entram em conflito, ansiosas e preocupadas, na dúvida de ir ou não as consultas, de ter ou não risco de se contaminar com COVID-19 ou se podem ou não perder sua vaga ou seu monitoramento na Unidade Básica de Saúde/UBS em que fazem o pré-natal.

Assim como, as consultas de pré-natal auxiliam as gestantes a sanarem suas dúvidas, a participação de grupos de gestantes, mesmo no modelo de encontros virtuais, é uma oportunidade de convívio com outras mulheres que estão na mesma situação. Os grupos de gestante promovem a transferência de conhecimento, esclarecem dúvidas e dividem sentimentos e suas vivências, possibilitando um entendimento do que está ocorrendo, o que gera tranquilidade, aumenta sua rede de apoio, e o sentimento de pertencimento dentro do grupo (LIMA et al, 2021)

Em relação ao atendimento obstétrico em nível hospitalar, o MS (BRASIL/MS, 2020) define que todas as mulheres no momento da internação, sendo cirúrgica ou para parto normal, deve realizar exame de RT-PCR, caso não haja diagnóstico positivo prévio. Caso os testes de RT-PCR demorem a sair o resultado, recomenda-se a realização do teste rápido a partir do 8º dia de sintomatologia, principalmente nos locais com difícil acesso a maternidade.

Mascarenhas, et al (2020), salientam a importância da informação de suspeita ou diagnóstico positivo para COVID-19 na hora do parto, além de realizar teste RT-PCR, caso não haja suspeita, para que a equipe de profissionais de saúde esteja preparada de forma correta, com EPIs, biossegurança e a menor quantidade possível de profissionais, além das medidas rigorosas de higienização e paramentação. O estudo alerta para a não realização da prática de puxo dirigido, parto instrumental e abreviação do período expulsivo, pois não há evidências que relatam piora no quadro do binômio (MASCARENHAS et al, 2020).

Outra recomendação no caso da puérpera positiva para COVID-19, seu recém-nascido (RN) e seu acompanhante, também deverão ser isolados, de preferência em um quarto de alojamento conjunto e o uso obrigatório de máscara durante o tempo todo, a fim de garantir a segurança do RN e da equipe (BRASIL/MS, 2020).

Os estudos (A8, A14, A15) destacam, de alguma maneira, que diante das inúmeras mudanças nas medidas de prevenção, de isolamento social e, da assistência propriamente dita, em todos os níveis de atenção, os profissionais de saúde enfrentam, diariamente, cada vez mais desafios para gestão e assistência do cuidado, sendo muito difícil acompanhar a e assegurar suporte social e emocional, preservar a saúde mental, da equipe e das usuárias, neste momento de pandemia (ESTRELA, et al, 2020 apud LIMA et al, 2021)

Lima et al (2021) defendem que diante do cenário de pandemia, os cuidados durante a gestação, parto e pós-parto, vão além, e a conscientização da população em relação às medidas de proteção, promoção e prevenção da saúde devem ser incluídos e evidenciados para evitar a contaminação pelo coronavírus e combater informações falsas veiculadas pela mídia e redes sociais, principalmente para indivíduos que estão em condição de risco, como as gestantes.

A educação em saúde em tempos de pandemia tem focado em medidas de prevenção contra o vírus SARS-Cov-2, em que o enfermeiro, juntamente com a equipe de saúde realizam orientações acerca de: higienização correta das mãos, a utilização correta de álcool em gel, frequência da higienização, lavagem correta dos alimentos, utilização de máscaras e como manuseá-la corretamente, sintomas do SARS-CoV-2, ou esclarecer outras dúvidas que possam surgir de maneira correta e baseada em evidências científicas. (ANVISA, /2020; SHATILLA et al, 2020).

6. Considerações Finais

Desde a decretação mundial do estado de pandemia, da alta incidência de viremia, do elevado número de mortes por *SARS-CoV-2* vários cientistas e pesquisadores de todos os continentes têm se debruçado na busca de estudos, recomendações, tratamentos e vacinas com a finalidade de reduzir a transmissão, reduzir as taxas de morte pelo vírus e, melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Esta revisão de literatura demonstrou que foi possível elencar as principais evidências disponíveis na literatura científica sobre a temática, até esse momento, da transmissão vertical do COVID-19 durante a gestação, parto, puerpério e os desafios e cuidados de de saúde na pandemia.

A partir da busca e progressão do conhecimento sobre a doença do SARS-CoV-2 e suas mutações ser algo recente, os estudos publicados poderão auxiliar os profissionais de saúde, principalmente, a enfermagem na apropriação de informações concretas, seguras e de confiabilidade para prestar uma assistência de qualidade às gestantes, parturientes e puérperas. Ainda, que os resultados possam ser direcionados para o desenvolvimento de técnicas seguras, aprendizagem e a urgente capacitação de profissionais, para lidar com algo tão desafiador e que atenda às necessidades de cada serviço. Além disso, auxiliar na tomada de decisão com evidências mais recentes, refletir e oferecer subsídios que permitam incentivos para a pesquisa em saúde, dando maior e melhor visibilidade a pesquisa em enfermagem, com as devidas precauções e prestando cuidados de qualidade.

Como contribuição, a síntese e análise criteriosa dos achados permitiu reunir as evidências atuais sobre o assunto e trazer contribuição para a equipe multidisciplinar que atua na assistência obstétrica, sobretudo para fomentar o conhecimento científico na enfermagem.

Identificaram-se também limitações tanto na busca quanto nos delineamentos metodológicos dos artigos, pois maioria deles apresentou amostras pequenas, revisão de prontuários, relatos de experiências ou de escopo, pouca consistência argumentativa o que pode caracterizar inferências ou viés metodológico em seus resultados. Outra limitação, a escassez de estudos publicados no Brasil. Dessa forma, torna-se importante a realização de outras pesquisas com amostragem e nível de evidência mais elevados, tais como ensaios clínicos randomizados e controlados, sobretudo no Brasil visto que cada país apresenta sua própria realidade, peculiaridades, fatores econômicos, políticos e sociais que podem gerar resultados diferentes.

7. Referências Bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020, de 8 de maio de 2020. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>> Acessado em: 09 de junho de 2020

BACKES, M. S.; SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, A. L. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 319-326, 6 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6490>> - DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v7i3.6490. Acesso em: 10 de junho de 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença. 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>> Acesso em: 19 de maio de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. O que é o coronavírus? Sobre a doença. Brasília, 13 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>> Acesso em 20 de mar. de 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasília, 19 de maio de 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em 19 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Nota Informativa nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS – Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

CAO, Dongmei; CHEN, Miaomiao; PENG, Min; *et al.* Vaginal delivery in women with COVID-19: report of two cases. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-03281-4>>. Acesso em: 25 Jan. 2021.

CHEN, Huijun et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. **The**

Lancet, fev. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30360-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30360-3)> Acesso em: 12 de maio de 2020

DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal Of Health Review**. Curitiba, 24 abr. 2020. Disponível em: <<http://brjd.com.br/index.php/BJHR/article/viewFile/9131/7740>>. Acesso em: 11 de maio de 2020

EDLOW, Andrea G.; LI, Jonathan Z.; COLLIER, Ai-ris Y.; *et al.* Assessment of Maternal and Neonatal SARS-CoV-2 Viral Load, Transplacental Antibody Transfer, and Placental Pathology in Pregnancies During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 12, p. e2030455, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2774428>>. Acesso em: 25 Jan. 2021.

ELLINGTON S, Strid P, Tong VT, et al. Characteristics of Women of Reproductive Age with Laboratory- Confirmed SARS-CoV-2 Infection by Pregnancy Status — United States, January 22–June 7, 2020. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep** 2020;69: 769–775. doi: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6925a1>.

FAURE-BARDON V, SALOMON LJ, LERUEZ-VILLE M, VILLE Y. How should we treat pregnant women infected with SARS-CoV-2? **BJOG**. 2020 Aug;127(9):1050-1052. doi: 10.1111/1471-0528.16270. Epub 2020 May 14. PMID: 32324956; PMCID: PMC7264541.

FENIZIA, Claudio; BIASIN, Mara; CETIN, Irene; *et al.* Analysis of SARS-CoV-2 vertical transmission during pregnancy. **Nature Communications**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41467-020-18933-4>>. Acesso em: 25 Jan. 2021

FERRAZZI, E; FRIGERIO, L; SAVASI, V; *et al.* Vaginal delivery in SARS-CoV-2-infected pregnant women in Northern Italy: a retrospective analysis. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 127, n. 9, p. 1116–1121, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.16278>>. Acesso em: 21 Apr. 2021.

HAYAKAWA, Satoshi; KOMINE-AIZAWA, Shihoko ; MOR, Gil G. Covid-19 pandemic and pregnancy. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 46, n. 10, p. 1958–1966, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jog.14384>>. Acesso em: 26 Jan. 2021

HIJONA ELÓSEGUI, J.J.; CARBALLO GARCÍA, A.L.; FERNÁNDEZ RISQUEZ, A.C.; *et al.* ¿Existe transmisión materno-fetal del SARS-CoV-2 durante la gestación? **Revista Clínica Española**, v. 221, n. 2, p. 93–96, 2021. Disponível em: <<https://www.revclinesp.es/es-existe-transmision-materno-fetal-del-sars-cov-2-articulo-S0014256520301569>>. Acesso em: 27 Jan. 2021.

INSTITUTO JOANNA BRIGGS, JBI. JBI Reviewer Manual. [S. l.], n. March, 2020. Disponível em: <https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/JBI+Reviewer%27s+Manual>.

KARAVADRA, Babu; STOCKL, Andrea; PROSSER-SNELLING, Edward; *et al.* Women's perceptions of COVID-19 and their healthcare experiences: a qualitative thematic analysis of a national survey of pregnant women in the United Kingdom. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-03283-2> Acesso em: 25 Jan. 2021

LI, Q. et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. **The New England Journal of Medicine**. *Inglaterra*, 29 de janeiro de 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001316>> Acesso em: 11 de maio de 2020

LIAO, Jing; HE, Xiaoyan; GONG, Qing; *et al.* Analysis of vaginal delivery outcomes among pregnant women in Wuhan, China during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 150, n. 1, p. 53–57, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.13188>>. Acesso em: 27 Jan. 2021.

LIANG H, ACHARYA G. Novel corona virus disease (COVID-19) in pregnancy: What clinical recommendations to follow? *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2020 Apr;99(4):439-442. doi: 10.1111/aogs.13836. Epub 2020 Mar 5. PMID: 32141062.

LIMA MM, LEAL CA, COSTA R, ZAMPIERI MFM, ROQUE ATF, CUSTÓDIO ZA. Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. *São Paulo: Rev Recien*. 2021; 11(33):107-116. Como citar este artigo: DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.107-116>.

MACHADO, Regimar Carla. Níveis de evidência para a prática clínica. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 127, set. 2015. ISSN 2358-2871. Disponível em: <<https://www.revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/115>>. Acesso em: 04 maio 2021.

Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte, Brasil. **Grupo Ânima Educação**; 2014. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf>.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al . Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 28, e3359, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100609&lng=en&nrm=iso>. access on 06 May 2021. Epub Aug 10, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4596.3359>

MELNYK BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2nd ed. Philadelphia: Lamp; 2012

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19). Sociedade Brasileira de Pediatria: Departamento Científico de Infectologia, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf> Acesso em: 11 de maio de 2020

OMS, Departamento de Comunicações. Clinical management of severe acute respiratory infection when COVID-19 is suspected. 13 de março de 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected](https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected)> Acesso em: 11 de maio de 2020

PEREIRA, Augusto; CRUZ-MELGUIZO, Sara; ADRIEN, Maria; *et al.* Clinical course of coronavirus disease-2019 in pregnancy. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 99, n. 7, p. 839–847, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/aogs.13921>>. Acesso em: 27 Jan. 2021

PINHÃO, Cláudia do Rosário Gião Risso Cavas. Mapear o cuidado para regressar a casa: qualidade da intervenção educativa de enfermagem no planeamento da alta da pessoa submetida a transplante de progenitores hematopoiéticos. Dissertação Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Saúde. out. 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5475>

Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Available

from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso>. Access on 07 May 2021. <http://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>.

SALVATORE, Christine M; HAN, Jin-Young; ACKER, Karen P; *et al.* Neonatal management and outcomes during the COVID-19 pandemic: an observation cohort study. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 10, p. 721–727, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30235-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30235-2/fulltext)>. Acesso em: 26 Jan. 2021.

SHAYGANFARD, Mehran; MAHDAVI, Fateme; HAGHIGHI, Mohammad; *et al.* Health Anxiety Predicts Postponing or Cancelling Routine Medical Health Care Appointments among Women in Perinatal Stage during the Covid-19 Lockdown. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 8272, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/8272>>. Acesso em: 25 Jan. 2021.

SHANES, Elisheva D; MITHAL, Leena B; OTERO, Sebastian; *et al.* Placental Pathology in COVID-19. **American Journal of Clinical Pathology**, v. 154, n. 1, p. 23–32, 2020. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ajcp/article/154/1/23/5842018>>. Acesso em: 27 Jan. 2021

SHATILLA MISQUITA, M. .; GOMES DA SILVA, P. .; DE ABREU BRAZ, G. .; DE ALMEIDA GOMES SOUSA, A. B. .; FONTELE CATUNDA MELO, D. .; NELLIE DE PAULA MELO, F. . Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2 . **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 269, p. 4723-4730, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i269p4723-4730. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/971>. Acesso em: 4 maio. 2021.

SCHWARTZ, David A. An Analysis of 38 Pregnant Women With COVID-19, Their Newborn Infants, and Maternal-Fetal Transmission of SARS-CoV-2: Maternal Coronavirus Infections and Pregnancy Outcomes. **Archives of Pathology & Laboratory Medicine**, v. 144, n. 7, p. 799–805, 2020. Disponível em: <<https://meridian.allenpress.com/aplm/article/144/7/799/441923/An-Analysis-of-38-Pregnant-Women-With-COVID-19>>. Acesso em: 21 Apr. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TAKEMOTO, Maira L. S.; MENEZES, Mariane de O.; ANDREUCCI, Carla B.; *et al.* The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 151, n. 1, p. 154–156, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ijgo.13300>>. Acesso em: 5 May 2021.

WU, Y; LIU, C; DONG, L; *et al.* Coronavirus disease 2019 among pregnant Chinese women: case series data on the safety of vaginal birth and breastfeeding. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 127, n. 9, p. 1109–1115, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.16276>>. Acesso em: 27 Jan. 2021.